



BRINCAR É COISA SÉRIA! REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MAYNART, Renata da Costa¹
SILVA, Evilly Caroline do Santos²

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O referido trabalho, fruto de trabalho de conclusão de curso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, reflete sobre a importância do brincar e a relação com o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, e, para tal, propõe analisar suas dimensões históricas e legais. Sua estrutura metodológica é baseada numa pesquisa bibliográfica e documental, do tipo qualitativa, fundamentada à luz de autores clássicos como Vygotsky (1994), Wallon (1968), Brougère (1995) e de seus interlocutores. Entende-se o brincar como a principal forma de expressão das crianças, no qual os referidos autores convergem sobre a sua relação com o desenvolvimento infantil. Os documentos oficiais da educação infantil reconhecem a relevância das brincadeiras, embora ainda apresentem lacunas em sua concepção e implementação no âmbito escolar. Diante da referida análise, discute-se a organização dos espaços e tempos nas creches e pré-escolas, bem como o papel dos educadores. Compreende-se que é necessária a ruptura com perspectivas que não compreendem a complexidade e potencialidade da brincadeira como atividade principal das crianças na educação infantil.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento integral. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre o brincar e sua relação com desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Para tal, propõe uma reflexão sobre a importância e a complexidade do brincar enquanto atividade principal das crianças nesta etapa. A escolha da temática justifica-se a partir de observações e experiências no âmbito da educação infantil, enquanto discente do curso de pedagogia, as quais geraram o interesse em aprofundar sobre o assunto.

Tem por objetivo geral investigar e refletir acerca da importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, tendo em vista o sentido e valor da brincadeira na primeira infância e com isso, pensar a organização dos espaços e tempos

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). renatamaynart1986@gmail.com.

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL). evilly.silva@cedu.ufal.br.





nas creches e pré-escolas, bem como o papel dos educadores enquanto adultos que apoiam as experiências brincantes das crianças.

OBJETIVOS

Investigar e refletir acerca da importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, de modo que seja levado em consideração o sentido e valor do brincar. Para tal, buscou-se analisar como o brincar se apresenta em documentos legais da Educação Infantil; Aprofundar concepções teóricas acerca da brincadeira e sua relação com o desenvolvimento integral das crianças; A partir de pesquisa bibliográfica pensar a organização dos espaços, do tempo e o papel do professor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discorrer sobre o conceito de brincar exige um olhar que ultrapasse a superficialidade do senso comum. Embora seja frequentemente associado à não seriedade, o ato de brincar constitui uma linguagem própria da criança, um fenômeno complexo que envolve dimensões culturais, históricas, psicológicas e pedagógicas. Dessa forma, julgou-se necessário, primeiramente, partir da definição lexical (e suas limitações) para então discorrer sobre a essência do brincar como atividade significativa, advinda de contextos sociais e culturais.

Para que seja possível compreender a complexidade do conceito, é necessário aprofundar-se no sentido da palavra e não apenas em seu significado, pois, apesar de ser de conhecimento geral, nota-se, ainda, lacunas sobre o conceito e os processos que envolvem a brincadeira. De acordo com Fortuna (2004, p. 02), “daí se pode depreender o status social rebaixado que ganham em nossa cultura tais conceitos, devido à associação com a inconsequência, improdutividade e o prazer”. De fato, divertir-se é um componente do brincar, no entanto, é nítido que, ao longo da história tornou-se de senso comum a percepção de que brincar é sinônimo daquilo que “não é sério”.

Para discutir acerca da perspectiva legal da Educação Infantil brasileira e do brincar enquanto direito, faz-se necessário compreender que as crianças nem sempre foram respaldadas pela lei. Contudo, com a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988) e





em seguida, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) passam a serem reconhecidas como sujeitos de direitos e, dentre esses direitos, o de brincar, inclusive nos espaços educativos. No âmbito educacional, documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reforçam os direitos das crianças e a importância da brincadeira nesta etapa da vida. As DCNEI estabelecem que o eixo que estrutura a prática pedagógica nesta etapa são as interações e a brincadeira (artigo, 9º) e a BNCC endossa tal afirmativa ao reconhecer, dentre o que denomina por seis direitos de aprendizagem, o direito ao brincar.

Discorrer sobre o brincar enquanto elemento dotado de complexidade e importância para o desenvolvimento, demanda uma explicação que abarque a intersecção entre dimensões distintas do conhecimento científico. Partindo desse pressuposto, explorou-se a influência do brincar no desenvolvimento das crianças a partir das diferentes perspectivas epistemológicas, ancorando-se em autores fundamentam o caráter desenvolvedor do brincar, a exemplo de Vygotsky (1994), Wallon (1968) e Brougère (1995; 1997); fez-se uso também das contribuições de alguns estudiosos contemporâneos, a fim de promover um aprofundamento teórico e compreensão significativa sobre as concepções afim de dar continuidade a estudos e investigações futuras que tratem do referido tema.

Em Vygotsky (1994), compreende-se que são as interações sociais e culturais que fundamentam a constituição do psiquismo. Entende-se, que da mesma forma a brincadeira insere-se num processo socialmente mediado, ou seja, ela reflete e reproduz as relações e experiências socioculturais. Partindo dessa visão, Vygotsky (1994, p. 122) considera que por meio da brincadeira as crianças criam uma situação imaginária, na qual os desejos que ora são irrealizáveis em sua realidade imediata, podem ser realizados. Nesse processo, duas características são atribuídas ao brincar: a constituição de uma situação imaginária e as regras, especificamente, as regras de comportamento. Assim, compreende-se o brincar como instrumento mediador de aprendizagem e desenvolvimento infantil, que abarca aspectos de desenvolvimento socioculturais e cognitivos.

Já na psicogenética, Wallon (1968, p. 75-76; 144) estabelece os campos funcionais: a afetividade, o ato motor, a inteligência e a pessoa, que apesar de distintos são intrínsecos e se complementam na atividade psíquica infantil, bem como concebe a importância do brincar para o desenvolvimento e que em sua concepção, trata-se de uma atividade





característica e espontânea da criança. Nessa perspectiva, a teoria formulada pelo referido autor contribui para a análise no que se refere à importância do brincar no desenvolvimento das crianças, pois estuda o sujeito integralmente à medida que reconhece o valor genuíno das brincadeiras para o desenvolvimento em seus aspectos cognitivos, afetivos e de motricidade.

No campo da sócio antropologia, a concepção de Brougère (1997), percebe a criança e o brincar como parte de um contexto sociocultural, uma vez que acredita que é através da interação com o mundo (pessoas, objetos, cultura) que as crianças aprendem a brincar. Nessa conjuntura, o brincar não é compreendido como uma atividade natural da criança, é necessário um contexto para mediá-la, visto que é um “processo de relações interindividuais, portanto de cultura”, desse modo, concorda com a metáfora feita por Wallon (1968, p. 76), de que o adulto foi quem “batizou” todos os comportamentos da criança de brincadeira (Brougère, 1997, p. 97-98).

No contexto dos estudiosos contemporâneos Kishimoto (2000, p. 16-17) sintetiza a perspectiva que Brougère atribui ao jogo em três pontos de diferenciações: resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras e um objeto. À vista disso, pode-se compreender a contribuição do autor sobre a relevância do brincar para o desenvolvimento da criança, bem como pontua Mendonça (2013, p. 19) para a ampliação de seu entendimento que envolve a cultura em uma dimensão geral e lúdica. Em suma, ao tratar do brincar no desenvolvimento das crianças a partir das diferentes vertentes buscou-se enfatizar, que entre os autores é unânime a concepção do brincar enquanto fundamento para o desenvolvimento infantil.

Após pesquisa de TCC que buscou o aprofundamento acerca da brincadeira na educação infantil, caminha-se para projeto de investigação que trate da organização dos espaços, tempo e do papel do educador no que se refere ao seu papel enquanto adulto diante da brincadeira infantil. Segundo Marcolino e Mello (2015, p. 151), para que as brincadeiras possam mobilizar os processos psicológicos das crianças em meio ao arranjo espacial disposto nos ambientes da educação infantil, é preciso a criação de condições e circunstâncias para que a brincadeira de forma efetiva possa acontecer e se desenvolver. No entanto, a reprodução dos ideais adultocêntricos nesses espaços já foi percebida como um impasse refletido na arquitetura desses locais, conforme Horn (2004, p. 23) entre as





décadas de 1950 e 1960, a autora afirma que a forma que os espaços foram construídos influencia no disciplinamento e controle dos movimentos das crianças.

De acordo com Nascimento (2023, p. 209) é necessária uma revisão das práticas pedagógicas para que as especificidades das crianças pequenas sejam efetivamente consideradas, no entanto, é válido ressaltar que as ações educativas advêm de um sistema que orienta o cumprimento dos conteúdos visando o aprendizado como finalidade em contrapartida às experiências vivenciadas. Ainda segundo a autora, urge transformar as práticas pedagógicas, rompendo com a rigidez burocrática das rotinas na educação infantil, de modo que garantam às crianças tempo para desenvolver sua autonomia, que tenham a possibilidade de opinar na organização e escolhas dos espaços e materiais, em colaboração com seus educadores (as).

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada numa abordagem qualitativa. Conforme Almeida e Leite (2016, p.05), a pesquisa qualitativa estabelece relações entre o mundo real e o sujeito que nele habita, isto é, o vínculo do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não podem ser traduzidos em números. Para tanto, o estudo embasou-se em obras clássicas da literatura acadêmica, a partir das contribuições de Vygotsky (1994), Wallon (1968), Brougère (1995), Wajskop (1995), Kishimoto (2000), entre outros estudiosos, assim como da base legal da Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

A priori, partimos da questão geral acerca da importância do brincar no desenvolvimento. No entanto, no decorrer do trabalho, por meio da análise acerca dos textos que tratam do brincar e dos documentos oficiais, percebeu-se a necessidade de problematizar não apenas se o brincar é importante, mas também como (e se) sua valorização é refletida na literatura sobre o que se refere a organização dos espaços e tempos e as práticas pedagógicas da educação infantil.

RESULTADOS





O estudo evidenciou que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, atuando como principal forma de expressão e ferramenta de construção de conhecimentos sociais, cognitivos e emocionais. No entanto, embora haja reconhecimento legal e teórico, persistem lacunas no que se refere a organização de espaços e tempos centrados em lógicas adultocêntricas. Concluiu-se que a efetiva valorização do brincar exige a ruptura com práticas tradicionais, promovendo ambientes que respeitem a cultura infantil, a autonomia e as especificidades das crianças.

Isso implica em repensar a organização dos espaços, dos tempos, dos materiais dispostos para as crianças e, sobretudo, as concepções que orientam o trabalho pedagógico. Sob essa análise, afirmamos que apenas com a compreensão do brincar em toda sua complexidade e potencialidade é que possivelmente teremos a garantia de uma educação infantil que respeite as crianças em sua singularidade e promova seu desenvolvimento integral, conforme seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permeou a investigação e reflexão sobre a importância do brincar e o desenvolvimento infantil. A partir dos autores estudados durante o percurso, foi possível a compreensão de importantes conceitos. Assim, a brincadeira foi abordada numa ótica que perpassa dimensões históricas, legais, sociais e culturais, de modo a ultrapassar as percepções atribuídas no senso comum e compreendendo toda a sua complexidade e relevância. Destarte, todo o estudo contribuiu para a reafirmação de que o brincar não se limita (não deve ser limitado) a mero passatempo ou recreação. É brincando que as crianças movimentam estruturas de si mesmas.

O estudo reforçou a reflexão de que é primordial continuarmos aprofundando a discussão sobre práticas cotidianas na educação infantil, tendo em vista a preservação e valorização do brincar no processo de desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, , 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt/br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: mai. 2025.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº. 9.394. Brasília, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei nº 8.069. Brasília, 1990.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura** / Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1997. _____. **Jogo e Educação** / Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 13-75, 1998.

HORN. M. G. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: a organização dos espaços na educação infantil – Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez. p. 13-43, 2000.

MARCOLINO, S.; MELLO, S. A. O espaço onde se brinca na Educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 2, p. 149-168, maio/ago. 2015.

MENDONÇA, Z. R. L. **Brincar é coisa de criança?: um retrato da produção acadêmica brasileira sobre o brincar**. Orientadora: Heliane de Almeida Lins Leitão. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Departamento de Psicologia. Maceió, 2013. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1266>. Acesso em: 18 jan. 2025.

NASCIMENTO. A. P. Guardar já? Mas a gente ainda nem brincou!: Tempos e espaços para brincar na educação infantil. In: GARCIA. R. G. et al (orgs.). **Brincar e suas poéticas**. São Paulo: Pedro e João editores, p. 197- 212, 2023.

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, p.103-137, 1994.

WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev, 1995.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. 70 ed. São Paulo: Persona. p.09-236, 1968.

